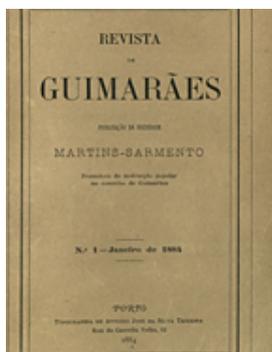


DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



Revista de Guimarães, Guimarães, 1884-2009

A partir de meados do século XIX o desenvolvimento das ciências experimentais e das ciências humanas foi acompanhada pelo crescimento da imprensa periódica (J. A. Mendes, *Desenvolvimento e estruturação da historiografia Portuguesa*, 1996, pp. 211-12). O ano de 1880 pode ser simbólico. Nele se sentiu o fervilhar de um conjunto de actividades culturais tão diversas como a comemoração do Tricentenário da Morte de Camões, a realização em Portugal do Congresso Internacional de Arqueologia e Antropologia Pré-Históricas e a publicação da obra *Ora marítima* do geógrafo latino Rúfio Festo Avieno por Martins Sarmiento, que assim se tornou mais conhecido (J. M. de Almeida, *Revista de Guimarães: um século...*, 1984, p. 480). No entender de Justino Mendes de Almeida, a *Revista de Guimarães* é uma publicação científica e apenas terá sido precedida pelas seguintes publicações, similares: *As memórias da Academia das Ciências* (desde finais do século XVIII); *O Instituto* (1853); *Boletim da Associação de Arqueólogos* (1865) ou o *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* (desde 1876). A *Revista de Guimarães* começou a ser congemina em 1883, no seio da Sociedade Martins Sarmiento, e publicada em 1884, ano no qual tiveram lugar outros acontecimentos relevantes, como a fundação do Ateneu Comercial do Porto, a publicação do decreto de Joaquim António de Aguiar sobre o ensino técnico, a publicação do *Sistema de Sociologia* de Teófilo Braga. No plano internacional começou a realizar-se a *Conferência de Berlim*, que terminou no ano seguinte.

A *Revista de Guimarães* nasceu no seio de uma instituição vimaranense, a *Sociedade Martins Sarmiento*. A primeira reunião da *Sociedade* teve lugar a 20 de Novembro de 1881 e foi promovida por personalidades locais como Domingos Leite de Castro, Avelino da Silva Guimarães, Avelino da Costa Freitas, José da Cunha Sampaio e Domingos José Ferreira Júnior, que pretendiam homenagear o arqueólogo vimaranense Martins Sarmiento e ajudar ao desenvolvimento de Guimarães. Martins Sarmiento fora condecorado pelo Presidente da República francês, perante o silêncio das autoridades vimaranenses e portuguesas (Sociedade Martins Sarmiento, *Acta de Instalação da Sociedade Martins Sarmiento*, 20 de Novembro de 1881). A 27 de Janeiro de 1883, a direcção da Sociedade Martins Sarmiento apresentou uma proposta para a criação de uma Revista, aprovada em Assembleia Geral realizada a 7 de Fevereiro (Sociedade Martins Sarmiento, *Proposta para a criação...*, 1883). No dia 15 de Junho de 1884 foi inaugurada a exposição industrial de Guimarães, projectada no seio desta Sociedade. A ideia inicial terá sido da autoria de Domingos Leite de Castro. Uma parte dos sócios da agremiação cultural dedicava-se à Indústria (PINTO, M.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

T. V. Pinto, Teresa Valente, *A Formação das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910)*, 2008, pp. 225-226). Importa confirmar que a *Revista de Guimarães* repercutiu, desde a sua génese, os princípios, objectivos e valores da instituição fundadora. Os directores do periódico variaram ao longo do tempo e eram quase todos vimaranenses (Meireles, Maria José, Índices e *Directores da Revista de Guimarães*, 1991, p. 363-365). Eis os seus nomes: Domingos Leite de Castro (1884 a 1887 e 1894 a 1898); Avelino Germano da Costa Freitas (1888); José da Silva Monteiro (1889) Avelino da Silva Guimarães (1890 a 1893); Padre José Maria Fiúza (1899); Joaquim José de Meira (1900, 1901 e 1905 a 1907); João Gomes d'Oliveira Guimarães, Abade de Tagilde (1902 a 1904); Eduardo de Almeida (1908, 1921 a 1925 e 1929 a 1931); João Martins de Freitas (1909 e 1910); Dr. Alberto d'Oliveira Lobo (1911 a 1913); Coronel Mário Cardozo (1926 e 1965 a 1972); Dr. Gonçalo Monteiro de Meira (1927); Alberto Vieira Braga (1928 e 1932 a 1962); Alberto Vieira Braga/Mário Cardozo (1963 e 1964); Augusto Ferreira da Cunha (1973); Eng.º José Maria Gomes Alves (1974 a 1985); Manuel Bernardino de Araújo Abreu (1986 a 1989); António dos Santos Simões (1989-2004) e Amaro das Neves (de 2004 em diante). No ano de 2008/2009 foram publicados os números mais recentes do periódico. Segue-se um perfil sumário de cada um dos directores: Domingos Leite de Castro era amigo de Martins Sarmiento, tendo sido um dos fundadores da Sociedade homónima (*Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, número 6, s/d, p. 234). Foi o primeiro director. Por seu turno, Avelino da Costa Freitas nasceu em 1842 e licenciou-se em Medicina.

Avelino Germano da Costa Freitas participou no primeiro número da *Revista de Guimarães*, enquanto autor da crónica dos acontecimentos ocorridos na Sociedade Martins Sarmiento José da Silva Monteiro nasceu em Guimarães, em 1847 e faleceu em 1940. Formou-se em Direito em 1886. Tornou-se secretário da direcção da Sociedade Martins Sarmiento em 1888. Em Fevereiro de 1928 foi nomeado juiz do Supremo Tribunal de Justiça, e, em Abril, ministro da justiça. Por seu turno, Avelino da Silva Guimarães nasceu em Guimarães em 1841 e faleceu na mesma cidade em 1901. Foi Presidente da Câmara Municipal da sua Cidade e colaborou desde cedo com a Revista que dirigiu em vários períodos, tendo sido um dos seus fundadores. Foi um dos impulsionadores da exposição Industrial de 1884 (Braga, Idem, pp. 18-19). Outro director da *Revista de Guimarães* foi o Padre José Maria Fiúza, que não colaborou na *Revista de Guimarães*, no entanto, o religioso não era propriamente inexperiente no que tange à imprensa periódica, dado que fora redactor principal do Jornal *A Voz do Lima*, dado à estampa pela primeira vez em Agosto de 1886. Faleceu em 1933 (A.V. Braga, Idem, pp. 19-20). Quanto a Joaquim José de Meira, era Médico (A.V. Braga, Idem, p.19). Veio ao mundo em Guimarães em 1858 e ali faleceu em 1936. Foi mais do que uma vez presidente da edilidade vimaranense. Foi um dos fundadores da Sociedade Martins Sarmiento. João Gomes de Oliveira Guimarães, o abade de Tagilde, nasceu em Bogalhós de Baixo, freguesia de S. Vicente de Moscatelos, em 1853, e faleceu em Tagilde em 1912. Finalizou os estudos teológicos em 1875 e foi ordenado padre em 1876. Era amigo de Martins Sarmiento e assistiu à fundação da Sociedade Martins Sarmiento. Na revista de Guimarães, a sua faceta erudita revelou-se em diversos estudos sobre o Concelho de Guimarães (A. V. Braga, Idem, pp. 21-22). Eduardo de Almeida nasceu a 3 de Fevereiro de 1884. Foi



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

deputado republicano, tendo sido os seus discursos dados à estampa em 1921. Numa dessas alocações, proferida a 13 de Julho de 1911, pronunciou-se sobre o projecto da Constituição (Almeida, Eduardo, Discursos, 1921, p. 94). João Martins de Freitas foi director da *Revista de Guimarães* entre 1909 e 1910, uma experiência relativamente curta, ocorrida após a primeira estadia de Eduardo de Almeida no cargo. No que concerne a Alberto Oliveira Lobo, não colaborou como articulista na revista que dirigiu. No último ano da sua direcção do periódico, este deixou de ser publicado até 1921, data na qual Eduardo de Almeida assumiu a direcção (Braga, 1940, p. 23). Mário de Vasconcelos Cardoso nasceu em 1889. Era filho do pintor António Augusto da Silva Cardoso. Dirigiu a Sociedade Martins Sarmiento e o seu museu, pertencendo a diversas agremiações devotadas à Arqueologia. Alberto Vieira Braga, Escritor, etnógrafo e folclorista, veio ao mundo em Guimarães, em 1892. Foi, em várias ocasiões, membro da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, e Director da *Revista de Guimarães*. Manuel Bernardino de Araújo e Abreu nasceu em 1921 e faleceu a 1 de Outubro de 1910. Foi Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, entre 1967 e 1974. Entre 1989 e 2004, António dos Santos Simões foi director da *Revista de Guimarães*. Esta personalidade nasceu em 1923 e faleceu em Guimarães em 2004. Após a revolução de 25 de Abril foi um dos fundadores do MDP/CDE (SIMÕES, Joaquim Santos, “Simões, Joaquim Santos”. *Sociedade Martins Sarmiento, Arquivo Alfredo Pimenta*). Amaro das Neves sucedeu a António Santos Simões na direcção da *Revista de Guimarães*, sendo autor de um blogue intitulado *Memórias de Araduca*, no qual se debruçou sobre a história local, sobretudo da cidade de Guimarães. Do ponto de vista prosopográfico, a desenvolver em estudos futuros, importa assinalar que os directores do periódico em análise pertenciam sobretudo a uma elite burguesa, ligada a profissões liberais, em que pontificavam licenciados em Direito como Avelino da Silva Guimarães, e Medicina, como Joaquim José de Meira, tendo sido ambos presidentes da edilidade vimaranense, a exemplo do que também aconteceu com o Abade de Tagilde. Por seu turno, Eduardo de Almeida foi deputado, confirmando, todas estas personalidades, o exercício de cargos políticos relevantes. O Abade de Tagilde, Eduardo de Almeida e Mário Cardoso foram três dos principais colaboradores da *Revista de Guimarães*, mas também se destacaram Justino Mendes de Almeida, Jorge de Alarcão, Vítor Oliveira Jorge ou Octávio Lixa Felgueiras, entre outros. Evidenciaram-se igualmente muitos estrangeiros, sobretudo a partir da década de quarenta do século XX. Eram sobretudo espanhóis, procurando estabelecer-se uma plataforma peninsular que irmanasse o norte de Portugal e Espanha. Em estudos a realizar no futuro será interessante analisar a cooperação cultural e a identidade regional e transnacional patentes no periódico em consideração, ainda que se possa avançar a hipótese segundo a qual terá sido escassa ou quase inexistente a teorização explícita dessas matérias, ou a sua expressão sob a forma de manifestos e de afirmações inequívocas de natureza política. Pelo contrário, as referidas relações podem ser estudadas, consignando a promoção abundante da *cultura castreja*, ocorrida sobretudo durante Estado Novo (mormente a partir dos anos 40 do século XX), e após o 25 de Abril de 1974, no primeiro caso conjugando a erudição e a crítica de fontes com uma perspectiva eventualmente *patrimonialista*, enquanto que no segundo se acentuou a especialização universitária, em detrimento de



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

panegíricos, mesmo que discretos. São relevantes nomes como Alberto Balil, Firmin Bouza Brey ou Júlio Caro Baroja, entre muitos outros. A *Revista de Guimarães* dividiu-se, ao longo do tempo, em várias secções: a *de artigos*, a *da crónica de acontecimentos*, a *de natureza bibliográfica*, contemplando ainda o *Boletim da Sociedade Martins Sarmiento*, as *conferências* aí realizadas, os *balancetes* e os *orçamentos*. A *Revista de Guimarães* é uma publicação *com interesse para a história* no entender de José Maria Amado Mendes, que reserva a designação de *periódico de especialidade*, no que concerne aos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX, para *O Arquivo Histórico Português*, *A Revista de História* e a *Revista de Estudos Históricos* (J. A. Mendes, Idem, p. 212). Todavia, a classificação da natureza do periódico vimaranense resulta extremamente complexa, configurando-se uma aproximação ao conspecto da *imprensa de especialidade*. Fontes primárias, como as da *Colegiada* ou os *Estatutos dos Ofícios*, marcaram presença nas páginas da *Revista*, cuja feição local e arqueológica foram as mais sublinhadas. Em 1973, a Sociedade Martins Sarmiento e a *Revista de Guimarães* passaram por um momento difícil, dado que o director de ambas, Mário Cardoso teve de deixar os cargos que ocupava por razões de saúde. Esta circunstância esteve na génese de uma nótula da autoria de Augusto Ferreira da Cunha, o vice-presidente em exercício, na qual este historia brevemente todo o percurso do periódico desde as origens, enaltecendo o papel renovador de Eduardo de Almeida a partir de 1921 (CUNHA, Augusto Ferreira da, *Nótula*, vol 83, 1973, pp. 5-6). Nos meses finais de 1974 e em 1975, os ecos acerca da aceitação (ou não) da Revolução de 25 de Abril são praticamente nulos nas reuniões da Sociedade Martins Sarmiento, eventualmente por serem recentes, mas também por razões ideológicas e outras que se prendem com a natureza da *Revista de Guimarães*. Em 1989, o *Boletim de Actividades* da Sociedade Martins Sarmiento estava reduzido a uma expressão mínima e a uma dimensão informativa, circunscrevendo-se sobretudo à eleição de novos corpos directivos. No que respeita aos artigos, nos primeiros dez anos, a *Revista de Guimarães* deu à estampa 67 estudos novos. A arqueologia foi o âmbito mais escolhido pelos estudiosos. Entre 1894 e 1903, houve uma redução significativa do número de artigos (40) e uma parcial alteração do perfil temático. A arqueologia perdeu o seu protagonismo. Na década seguinte acentuou-se ainda mais a diminuição do número de novos artigos (25), provavelmente devido ao envelhecimento e morte de alguns dos fundadores e colaboradores mais antigos. Entre 1914 e 1923, a crítica de fontes partilha prevalência com o destaque conferido à história dos intelectuais, comparecendo ambas em 6 ocasiões cada. A partir de 1913 e até 1920, a *Revista de Guimarães* foi suspensa, em parte por causa do falecimento das duas personalidades referidas (sem esquecer a posição anti-republicana da Sociedade Martins Sarmiento e o conflito dos seus responsáveis com a Câmara Municipal de Guimarães, logo em 1910), mas regressou em 1921 para uma nova fase com um volume de publicação de artigos novos nunca conseguido até então, registando 32 nesse primeiro ano sob a direcção de Eduardo de Almeida, que terá dado um novo impulso à publicação. Na quarta década de existência o periódico de Guimarães publicou artigos apenas nos três anos finais (1921-1923), correspondentes a 12 números, logrando um total de 61 trabalhos. Na década de 1924-1933 publicaram-se 78 artigos. Entre 1934 e 1943, o número de artigos aumentou (82). Na década seguinte, o número de



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

estudos novos continuou a crescer. Entre 1954 e 1963 reforçou-se amplamente a tendência de crescimento de artigos novos (167) e da Arqueologia enquanto área dominante de estudos. Na década seguinte diminuiu consideravelmente o número de artigos. Entre 1974 e 1983, o novo regime político iniciado a 25 de Abril daquele ano foi consolidando uma natureza democrática. Na década seguinte, consumou-se o processo de adesão de Portugal à CEE. Por outro lado, em 1990, ano do centésimo número da *Revista de Guimarães*, foi publicado um número especial, inteiramente dedicado a Martins Sarmiento (*Revista de Guimarães*, 1990). Acresce que em 1992 foi dado à estampa um colóquio organizado pela agremiação vimaranense, dedicado na sua totalidade a dois pensadores contemporâneos Antero de Quental e Alberto Sampaio. Entre 1994 e 2000, a arqueologia recuperou a sua preponderância na *Revista de Guimarães*. Os três últimos volumes publicados (117 a 119) correspondem aos anos de 2007, 2008 e 2009. Convém ressaltar as participações de Amado Mendes, António Amaro das Neves, Ramiro Pimenta ou Helena Pinto. Do ponto de vista historiográfico, a *Revista de Guimarães* demonstra uma ligação profunda à Sociedade Martins Sarmiento. De facto, nas páginas do periódico, ao longo da sua existência, foram publicados textos do arqueólogo vimaranense, e um número especial que lhe foi dedicado em 1900, no ano seguinte ao da sua morte. O outro número especial e extraordinário foi dedicado, em 1940, à comemoração dos Centenários da Formação de Portugal e da Restauração da Independência. Do ponto de vista das tendências historiográficas dominantes na *Revista de Guimarães*, convém ressaltar que, entre 1884 e 1910, *grosso modo*, a vocação erudita foi maioritária, oscilando entre o *antiquarismo* e a crítica de fontes. Na Ditadura Militar, e essencialmente no decurso do Estado Novo, o *historicismo neo-metódico* destacou-se. Após o 25 de Abril de 1974, acentuou-se um paradigma de *racionalidade científica*. Genericamente, no que concerne aos períodos históricos escolhidos nos artigos da publicação, apesar da ocorrência de oscilações, pode sublinhar-se alguma preponderância da pré-história ou dos tempos pré-clássicos, sem esquecer certos estudos sobre Guimarães na actualidade, destacando-se relativamente menos, em certas épocas, as temáticas medievais ou modernas, ainda que tenham tido relevância. A título de curiosidade, interessa sublinhar que Alfredo Pimenta participou escassamente nesta revista, contribuindo com um testemunho pessoal, realizando, igualmente, um estudo sobre as invasões francesas (sobre a retirada de Soult), uma homenagem a Eduardo de Almeida e uma conferência sobre Trindade Coelho.

Bibliografia Activa: *Revista de Guimarães*, volumes 1 a 119. Guimarães, Sociedade Martins Sarmiento, 1884-2009.

Bibliografia Passiva: ALMEIDA, Eduardo de, *Os nossos sócios fundadores Domingos Leite de Castro*, *Revista de Guimarães*, número 32, 1922, pp. 447-454; ALMEIDA, J. Mendes, *Revista de Guimarães: um século ao serviço da cultura*, *Revista de Guimarães*, volume 94, 1984, pp. 479-496; BRAGA, Alberto Vieira, Braga A. V., *O quinquagésimo aniversário da Revista de Guimarães e a vida das publicações periódicas vimaranenses*, vol 50, 1940, p.11-73; CUNHA, Augusto Ferreira da, *Nótula*, *Revista de Guimarães*, vol 83,

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

1973, pp 5-6; FREITAS, Avelino Germano da Costa, *Indicações e contra-indicações la lithotricia*, Porto, Typographia do Commércio do Porto, 1865; Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira [CARR-COCA], Castro, *Domingos Leite de*, vol. 6, s/d, p. 234; Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, Monteiro, José da Silva [MERMO-MOURA], vol 17 p.727, s/d; MENDES, J. M. Amado, *Sobre as Relações entre a Industria Portuguesa e Estrangeira no século XIX Análise Social*, Vol. XVI (61-62), 1980-1.º-2.º, 31-52, p. 47; MENDES, J. Amado, *Desenvolvimento e estruturação da historiografia Portuguesa* in TORGAL, Luís Reis et al., *História da História em Portugal: Séculos XIX-XX*, [s.l.], Círculo de Leitores, 1996, pp. 211-12; MEIRELES Maria José, *Índices e Directores da Revista de Guimarães*. *Revista de Guimarães*, vol. 101, 1991, pp. 19-361; OLIVEIRA, Manuel Alves, *A Exposição industrial de 1884 e as suas repercussões*, *Boletim de Trabalhos Históricos*, 1984, pp. 219-231; PINTO, Maria Teresa Valente, *A Formação das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e representações*. Lisboa, Universidade Aberta, 2008, pp. 225-226. [Dissertação de Doutoramento em estudos sobre as Mulheres]; SIMÕES, Joaquim Santos, "Simões, Joaquim Santos". *Arquivo Alfredo Pimenta*. [Consult. 28 de Fevereiro de 2015]. Disponível em http://www.csarmento.uminho.pt/amap_434.asp; Sociedade Martins Sarmento, *Acta de Instalação da Sociedade Martins Sarmento*, 20 de Novembro de 1881; Sociedade Martins Sarmento, *Acta de Aprovação da Proposta para a criação da Revista de Guimarães*, *Guimarães*, 7 de Fevereiro de 1883.

Nuno Bessa Moreira



APOIOS:

